

Momentos Impressionáveis da Terra Santa

Linhares Filho

Em homenagem ao Poeta e ao Sábio,
ao Poeta e ao Sábio,
altíssimas expressões de Poesia
e do Saber do Espírito em Israel
e aos portais místicos de todos os tempos.

Ao Pe. Contier, S.J., Diretor Espiritual
de uma viagem à Terra Santa.

Aos Companheiros de viagem, entre os quais
Manazinha, minha mulher;

Ceca, meu filho.

7ª PARTE

O LIVRO DA ACADEMIA

A Ariel Seferfeld, sua esposa.

A Walter Gheller, diretor geral da Academia.

Israel, fev/2011

Momentos Impressionáveis da Terra Santa

Linhares Filho

Em veneração ao Poeta e Rei Davi,
ao Poeta e Rei Salomão,
altíssimas expressões da Poesia
e do Saber do Espírito em Israel
e aos poetas místicos de todos os tempos.

Ao Pe. Contieri, S.J., Diretor Espiritual
de uma viagem à Terra Santa.

Aos Companheiros de viagem, entre os quais
Mariazinha, minha mulher;
Ceixa, minha filha;
Jefferson, meu genro.

A Ariel Seiferheld, guia turístico.

A Walter Gheller, diretor geral da Koala Tours.

Israel, fev./2011.

No Campo dos Pastores

"Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra
paz aos homens, objetos da benevolência [divina]."

Luc 2, 14-15

Glória a Deus nas alturas! – cantam vozes,
anunciando a chegada do Menino,
que veio transformar nosso destino
apesar do furor dos seus algozes.

Feito pastores vamos a Belém,
para adorar Jesus em sua gruta,
com eles colocando-nos à escuta
da mensagem dos anjos pelo bem.

Junto a Maria e José o encontraremos.
Simples e alegres qual novos pastores,
a Belém todos! Somos só fervores
para a Deus dar-nos como dons supremos.

Meditação de Natal⁴⁷

É Natal, e a estrela, no alto,
que anunciou a luz do povo,
ora assiste em sobressalto
a um cativo mais novo.

É Natal. Um bafo quente
gasalhou o Deus Menino.
Geme de frio uma gente
sem descanso e sem destino.

É Natal, e o sino tange,
lembrando a paz de uma noite.
Mas impera a lei do alfanje,
a lei da bomba e do açoite.

É Natal, e o galo canta,
louvando a Deus como o vento.
Porém fere a noite santa
surdo fragor de lamento.

Baliu a ovelha, e os pastores
ouviram cantos divinos.
Mas agora o mundo em dores,
quase ermo de amor e de hinos.

Reverdeçam nossos peitos
e se encham de pura febre.
Deus veio apagar defeitos
desde o palácio ao casebre.

47 Poema escrito antes da presente viagem e publicado em *Cantos de Fuga e Ancoragem*.
Fortaleza: Imprece, 2007.

Na manjedoura deitando,
mostrou, desde os reis aos párias,
que alimento era do bando
das humanas alimárias.

Gloria a Deus em excelsis
anunciando a chegada do Rei
que veio transgredir a lei
apesar do furo dos reis.

Feito pastores sumos a Deus
para adorar Jesus em sua
com eles colocados no
da mensagem dos anjos.

Junto a Maria e José
Simples e alegres foram
a Belém todos os dias
para a Deus dar o nome.

12 Forma escrita antes da primeira edição e publicada em O Gato de Felpa e Amigo
Forasteiro, 1997.

No Monte Tabor

"Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda a minha afeição; ouvi-o." Mat 17,5

A Divindade aqui ensombra a Humanidade de Jesus: confirmado é, assim, Filho de Deus.

Um resplendor os três apóstolos invade.

Cristo, Elias, Moisés ofuscam os olhos seus.

A Voz, a Profecia e a Lei, tudo persuade do divino também a nós, nunca proteus: com a humilhação da cruz decerto que não se há de descrer de Cristo como ainda agora os judeus.

Numa nuvem de unção eis que ficar nos vemos envoltos. Mas descer daqui já deveremos para aos outros levar lições deste Tabor,

testemunhando a luz da transfiguração, glória e poder do Filho em tácito sermão, o qual com o sangue quis provar por nós o amor.

No Cenáculo - 1

"Eu sou o pão vivo que desceu do céu." Jo 6,51

"Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele." Jo 6,56-57

"Assim como o Filho do Homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por uma multidão." Mat 20,28

"Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns dos outros." Jo 13,14-15

Quem transforma água em vinho,
peixes e pães multiplica,
quem os mortos ressuscita
e as ondas do mar domina,
tem sobre o corpo poder
de algo nele converter,
dar-se como Pão da Vida.
A antiga Páscoa reforma,
pão e vinho então transforma
em sua Carne e seu Sangue
para quem se sente exangue
ou para quem está à morte
e mesmo para o mais forte.
E antecipa o sacrifício
que na cruz será cruento.
Dá-se aqui como alimento,
criando um perene ofício.
Não é o antigo maná:
vindo como este do céu,
é o próprio Deus que se dá
sob aparências (um véu).
Não nos querendo deixar
sós o Cristo, ei-lo no altar

mais vivo que na Palavra,
do que na unida oração,
do que na face do irmão.
E eis o efeito de sua lavra:
uma mútua permanência,
de misteriosa existência,
nós nele e ele em nós: união.
E para esta ser profícua,
limpos de toda obra iníqua
devemo-nos conservar.
Com isso a Deus nos imolar
como Jesus sobre o altar
e, numa comum união,
centrada no coração,
vencendo todo revés,
servir e não ser servido
como ficou definido
da ceia no lava-pés.

Ato de Desejo⁴⁸

Adoro-vos, Divina Eucaristia,
e quero-vos sustento de minh'alma.
Diante das provações da travessia,
só com o vosso sabor encontro calma.

Do sacrário do corpo de Maria
vireis para o sepulcro do meu ser,
e só a misericórdia vos faria
em tão indigno lugar permanecer.

Divino Coração, por mim ferido,
por me saciades, com veemência, clamo.
Apesar de ontem vos haver traído,
sei que me amais, sabeis quanto vos amo.

Com o vosso Sangue me irrigai as veias,
Jesus, e o Coração no meu pulsai,
para eu não me prender mais com as correias
que me impediam buscar-vos como Pai.

Anseio saciar-vos o desejo
de almas, sentido dentro do sacrário,
e venho confessar-vos como almejo
que nunca vos acheis, aí, solitário.

48 Dentro da compreensão da marca que o batismo confere ao cristão: de sacerdote, profeta e rei.

Em Getsêmani

"Meu Pai, se não é possível que este cálice passe sem que eu o beba, faça-se a tua vontade!" Mat 26,42

Eis a pedra da agonia.
De Cristo o suor escorria,
sobre ela o vertendo em bagas.
Privilegiada entre as fragas,
em suor daí sobe o apelo.
Responde o Pai com desvelo.
No Homem, o pavor da morte;
no Deus, os nossos pecados:
o peso destes, mais forte,
mas ambos de Adão tomados.
Ah, pedra da aceitação
do sacrifício supremo
ante a frustração do Demo!
No cálix, a provação
dos nossos males em carga,
toda a ignomínia que amarga,
unida à consolação
que o Anjo vem ofertar.
Torna-se a pedra um altar
do antecipado holocausto,
ao aceitar-se a dor em hausto.
Testemunha a extrema ânsia
de Jesus em sua prece
e a falta de vigilância
dos apóstolos. (E a messe
por cuidar-se?) Eis se oferece,
desde já, ao Pai o Cristo.
Junto a essa rocha padece

Ato

e, como tudo previsto
e ensinou-nos em oração,
do Pai rende-se à vontade
de todo o seu coração:
do martírio se persuade.
O' Vítima do dever,
perdão pelo teu sofrer.

Em Getsemani

A Caminho do Calvário

"Porque meu jugo é suave e meu peso é leve." Mat 13,30
"No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo."
Jo 16,33

Senhor, vamos seguir teus passos ao Calvário,
querendo amenizar-te o sofrimento vário
por aos ombros tomar a nossa própria cruz,
brando meio de achar-te, eterna Luz,
porque teu jugo é suave e o fardo teu é leve.
Queremos consolar-te a Mãe no encontro breve,
pois, cheia de amargura e dor,
não te pode nem salvar
da impostura de malfeitor.
Por nossa reincidência no pecado,
cairás sob o madeiro tão pesado.
Flagelado ao furor dos azorragues,
com o dó dos ferimentos nos esmagues.
Queremos com Verônica limpar
o teu rosto ensanguentado,
entrevisto no semblante
de cada sofredor que é nosso semelhante.
Com Cireneu levar contigo o lenho
e na renúncia a nós colocar todo empenho.
Com o imperador Constantino
em nosso batalhar sentir queremos,
conforme o dístico divino,
que *por esse sinal* (o da cruz) *venceremos*.
Assim, sabemos que pela cruz do martírio,
não pela espada, é que conquistamos o império!
Também com sua mãe Santa Helena queremos
reconhecer a cruz que salva,

e construir, mas em nós mesmos, teu santo templo,
pois, se, com a cruz venceste o mundo, foste exemplo
para por essa cruz redirmos a alma.

No Gólgota

"E quando eu for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim!" Jo 12, 32-33

Doce Cristo, perdoas teus inimigos.
Perdão demos aos nossos, paz e abrigos.
Como atendes a súplica de Dimas,
no último instante, ao menos, nos redimas.
Porque nos dás a Mãe, confiando-a a João,
consagramos a ela o coração.
Clamas ao Pai: extremo é o abandono.
Todos, porém, atrais: a cruz é um trono.
Tens sede: mais que a física, a de almas.
Se as levamos a ti, logo te acalmas.
Em ti se cumpre toda a profecia:
salva-se a humanidade que caía.
E com o selo da entrega ao Pai suprema,
com sangue e amor assinas teu poema.

Junto ao Santo Sepulcro

Maria Madalena correu para anunciar aos discípulos que ela tinha visto o Senhor e contou o que ele tinha falado. Jo 20,18

A que outrora encarnou sete demônios,
a cultivar os vícios e maus sonhos,
a carne após renega e vem, destarte,
a escolher, junto ao Mestre, a melhor parte.
Esteve compungida ao pé da cruz
e ora requer o corpo de Jesus.
É a primeira a enxergar o Ressurreto,
que paz chega a trazer-lhe ao peito inquieto.
Bem cedo, no jardim, dá-se a conversa,
que dissipa a incerteza em que está imersa.
- Maria! – Raboni! E, finda essa surpresa,
torna-se Madalena a mensageira
da verdade mais cheia de beleza
com a notícia que alegra a Terra inteira.

Um dos de Emaús⁴⁹

"Fica conosco, já é tarde e já declina o dia." Luc 24,29

Teu apelo é mais forte, Cristo amigo.
Com o teu dulçor meu egoísmo esmagas.
Embriaga-me com o Sangue e dá-me abrigo
no doloroso amor das tuas Chagas.

Quero seguir-te, e a cruz tomo comigo,
a caminhar por deslizantes fragas.
Defende-me, Senhor, contra o inimigo,
que uiva no vento e nas inquietas vagas.

Fica comigo, pois que já bem perto
a noite vem. A estrada é escura e poenta,
e em pleno mar o barco oscila incerto.

Sou um dos de Emaús, sou teu levita.⁵⁰
Divide o Pão com minha alma sedenta,
e para ti, depois, me ressuscita!

49 Poema escrito antes da presente viagem e publicado em Tempo de Colheita. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1987. [Prêmio Estado do Ceará].

50 Dentro da compreensão da marca que o batismo confere ao cristão: de sacerdote, profeta e rei.

Junto ao Mar de Tiberíades

Disse-lhe Jesus: "Apascenta as minhas ovelhas." Jo 21,17

Galileia. Pisamos essa terra
pisada por Jesus. À nossa vista
uma paisagem santa se descerra.
Quem, para nós, com o sangue, o céu conquista,
pressentimos que agora chega e erra
junto de nós, do mar que pouco dista.
Um suave ardor o nosso peito encerra,
da transcendência dando-nos a pista.
O mar de Tiberíades... Quase ouvimos
falar o Mestre a Pedro. Conferido
a este o Primado, ovelhas nos sentimos
do múnus, cujo mérito é auferido
pelo amor confessado. E preferimos
não ter a Deus negado nem traído.

No Cenáculo - 2

Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo, que se repartiram e repousaram sobre cada um deles. At 2,3-4

Transmitiu aos apóstolos a paz,
aqui, o Ressuscitado, a surpreendê-los.
O Espírito lhes deu. Cada um capaz
fez de perdoar pecados ou retê-los.
Também aqui o incrédulo Tomé
pôde reabilitar-se em sua fé.
As línguas em Babel se confundiram.
Línguas, aqui, no amor homens uniram,
e logo os estrangeiros na manhã
leram nova mensagem e cristã,
pois que para os apóstolos, Maria,
ocorre, ígneo e fecundo, o Pentecostes.
De seus dons e coragem os enchia
o Espírito, formando santas hostes,
e a Igreja de Jesus já se assumia.

Ante a Imagem de Maria Dormindo

"Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra." Luc 1,38

Em dormência ficaste antes de ser assunta.
Diante de tal mistério, a fé nada pergunta.
Se não tinhas labéu, morrer não te cabia,
e de alma e corpo ao céu Deus te elevou, Maria.
Contemplamos-te a imagem amável de quem dorme,
lembramos teu viver à lei de Deus conforme.
Ante o anúncio do Anjo, a serva te fizeste
do Senhor, acolhendo a mensagem celeste.
Da fuga para o Egito às bodas de Caná,
da missão de Jesus à condenação má
que o teu Filho sofreu, vemos-te sempre a eleita
para colaborar, em união estreita,
com a Trindade, a fim de libertar-se a escória
que fomos por justiça, e atingires a glória!